



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Pedagógico

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixoso

Ricardo João Pissarra Dias Antunes

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, Junho de 2014



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Pedagógico

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixoso

Ricardo João Pissarra Dias Antunes

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador UBI: Prof. Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Orientadora de Estágio: Prof.^a Ana Paula Pereira

AGRADECIMENTOS

Terminado mais um ano em formação com um elevado grau de exigência, é sem dúvida imprescindível realçar aqueles que me acompanharam, uns de forma mais direta outros menos, mas todos com real importância, para que pudesse desenvolver um trabalho sempre com positivismo, na procura de rentabilizar todo o processo em que me inseri.

Desta forma, deixo os meus sinceros agradecimentos a:

- Aos meus familiares próximos (Mãe, Pai, Irmão), que me acompanharam, acompanham e me apoiam sempre nos bons e maus momentos;
- À minha companheira, farol que ilumina a minha vida. Pela sua presença e compreensão nos momentos mais difíceis. Pela sua serenidade e apoio nos momentos em que mais duvidei de mim. Pela sua paciência, quando eu já tinha perdido a minha;
- Aos amigos que por vezes sem sequer se aperceberem me libertam de muito stress e permitem momentos únicos;
- Ao Departamento de Ciências do Desporto e seus funcionários;
- Aos professores que foram de uma forma mais direta os responsáveis por grande parte da minha formação e da minha maneira de ver o fenómeno desportivo, tanto ao longo da licenciatura em Ciências do Desporto como também no Mestrado;
- Ao Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins, Orientador de Estágio por parte da Universidade da Beira Interior, pela colaboração e formação ao longo de todo o Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário;
- A todos os professores em especial do Núcleo de Educação Física, auxiliares, alunos da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixoso, pela forma como me receberam e pelo tratamento exemplar ao longo deste ano;
- Um agradecimento especial à Professora Orientadora Ana Paula Pereira, pelos conhecimentos, experiências e ensinamentos transmitidos ao longo de todo o ano, e que não tenho a menor dúvida que me tornaram um melhor profissional;
- Finalmente, mas não menos importante, agradecer ao colega de estágio, João Velho por tudo aquilo que partilhámos durante este ano, desde o simples café matinal passando por inúmeras reuniões de trabalho.

A TODOS SEM EXCEÇÃO MUITO OBRIGADO!

RESUMO

Capítulo 1. - Estágio Pedagógico

O Relatório de Estágio apresenta-se como o local de relato e análise de todo o trabalho desenvolvido em contexto escolar ao longo do ano letivo 2013/2014, que correspondeu ao Estágio Pedagógico, inserindo-se no segundo ano do ciclo de estudos, conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

O meu estágio desenrolou-se na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixoso, na qual tive como orientadora a professora Ana Paula Pereira. Relativamente à Universidade da Beira Interior, mais concretamente ao Departamento de Ciências do Desporto, o Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins, tem o cargo de orientador dos alunos estagiários.

O estágio pedagógico tem como objetivo principal a certificação de habilitações para o estagiário apreender o uso de vários instrumentos, através da vivência de experiências práticas, que lhe permitam exercer qualquer função na vastíssima área onde se insere o Professor de Educação Física.

Neste ano letivo, eu enquanto estagiário, exerci a função de professor de Educação Física de uma turma do 2º ciclo do ensino básico (5ºA) e a outras duas turmas do 3º ciclo do ensino básico (8ºA e 8ºB). Tive também o desporto escolar de Boccia, a equitação terapêutica como apoio aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) e colaborei com os diretores de turma das turmas. Em todas estas vertentes eu e o meu colega de estágio João Velho organizámos as atividades da forma que nos pareceu mais conveniente e pertinente para as faixas etárias e características das turmas.

Terminado o ano letivo e conseqüentemente o estágio pedagógico, tenho uma noção mais clara das funções de professor, pois esta excelente experiência possibilitou-me adquirir competências que me motivaram ainda mais para a profissão de docente de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Educação Física, Necessidades Educativas Especiais, Desporto Escolar

Capítulo 2. - O Efeito da Hipoterapia em crianças com NEE

Entende-se por Hipoterapia a atividade que utiliza o cavalo para fins terapêuticos, beneficiando da sua forma de movimentos tridimensionais, os quais são semelhantes aos dos humanos. O facto de o cavalo proporcionar um ambiente socializador e afetivo influencia a terapia praticada com os alunos. O presente estudo tem como objetivo analisar a Autoeficácia e a Evolução Psicomotora em praticantes de Hipoterapia. A amostra foi constituída por 7 crianças e adolescentes com NEE, sendo 5 rapazes e 2 raparigas, com idades entre os 9 e os 15 anos. Os alunos encontram-se inseridos no Projeto “Construir a igualdade respeitando a diferença” e na Unidade de Ensino Especial, da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos do Teixoso, na Covilhã. As sessões decorreram uma vez por semana. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Avaliação da Autoeficácia, Questionário aos Encarregados de Educação, Bateria Psicomotora (BPM) e Plano de Observação de Competências. Verificou-se que, de uma forma geral, os alunos se tornaram mais auto eficazes na realização das tarefas, tiveram uma melhoria na concretização das tarefas do dia-a-dia, tiveram progressos a nível psicomotor e adquiriram novas competências a nível social, melhorando também a postura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Hipoterapia, Autoeficácia, Funções Psicomotoras, Necessidades Educativas Especiais

Abstract - Chapter 1

The Internship Report presents itself as the place for reporting and analysis of all the work done at schools throughout the school year 2013/2014, which corresponded to the Teacher Training, by inserting in the second year of the course, leading to Master's degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education. My internship took place at the School of the 2nd and 3rd cycles of Teixoso, which had as a guiding teacher Ana Paula Pereira. Regarding the University of Beira Interior, specifically the Department of Sport Sciences, Professor Júlio Manuel Cardoso Martins, has the position of supervisor of student interns.

The practicum aims certification of qualifications for the trainee to grasp the use of various instruments through the experience of practical experiences that enable it to perform any function in the vast area where you insert the Physical Education Teacher. This school year, I had an intern out the function of a PE teacher in a class of 2nd cycle of basic education (5^ºA) and two other classes of the 3rd cycle of basic education (8^ºA and 8^ºB). I also had school sport Boccia, therapeutic riding as support for students with special educational needs (SEN) and collaborated with the directors of the divisions of class. In all these strands I and my internship colleague João Velho organized activities in the way that seemed the most convenient and appropriate for the age and characteristics of the classes. Finished the school year and consequently the teaching practice, I have a clearer idea of the functions of a teacher, for this great experience has enabled me to acquire skills that motivated me even more to the profession of teaching Physical Education.

KEYWORDS: Training, Physical Education, Special Needs Education, School Sport

Abstract - Chapter 2

It is understood by the activity Hippotherapy uses the horse for therapeutic purposes, benefiting from its three-dimensional form of movements, which are similar to those of humans. The fact that the horse provides a socializing and caring environment influences the therapy practiced with students. The present study aims to analyze the Psychomotor Development and Self-efficacy in practicing Hippotherapy. The sample consisted of 7 children and adolescents with SEN, with 5 boys and 2 girls, aged between 9 and 15 years. Students are entered into the Project "Building equality respecting difference" and the Special Education Unit, the Primary School 2 . ° and 3 . ° Cycles Teixoso in Covilhã. The sessions took place once a week. The instruments used were: Assessment Questionnaire Self-Efficacy, Questionnaire for Carers, Psychomotor Battery (BPM) and Observation Skills Plan. We found that, in general, the students became more self-efficient in performing the tasks, had an improvement in implementing the day-to-day tasks, had progress in developmental level and acquired new skills socially, also improves body posture.

KEYWORDS: Hippotherapy, Self-Efficacy, Psychomotor Functions, Special Educational Needs

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	i
Resumo Capítulo 1	ii
Resumo Capítulo 2	lii
Abstract - Chapter 1	iv
Abstract - Chapter 2	v
Índice	vi
Índice de figuras	vii
Índice de tabelas	viii
Capítulo 1	
1 - Introdução	9
2 - Objetivos	
2.1 - Objetivos do estagiário	11
2.2 - Objetivos da escola	12
2.3 - Objetivos do grupo de Educação Física	12
3 - Metodologia	
3.1 - Caracterização da escola	14
3.2 - Lecionação	16
3.3 - Recursos humanos	21
3.4 - Recursos Materiais	22
3.5 - Direção de turma	22
3.6 - Atividades não letivas	23
4 - Reflexão	30
5 - Considerações finais	33
6 - Bibliografia	34
Capítulo 2	
Introdução	36
Método	39
Resultados	43
Discussão	46
Conclusões	47
Referências	49

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 - Atividade 1º Período: “Desporto através dos Tempos”.....	25
Fig. 2 - Ativ. 2º Período: “Desporto Solidário: A Competição: Vantagens e Desvantagens”	25
Fig. 3 - Atividade 3º Período: “ <i>Dance Fusion</i> ”-----	26
Fig. 4 - Sessão de equitação terapêutica	29

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Alunos do agrupamento por ciclo de ensino	15
---	----

CAPÍTULO 1 (ESTÁGIO PEDAGÓGICO)

1- Introdução

Considero essencial situar o contexto no qual se insere este relatório de estágio, de modo que se perceba os diversos parâmetros abordados ao longo do mesmo, e se compreenda a sua estrutura.

Assim, este relatório consiste no relato de um ano letivo que se insere no segundo ano do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, ano este que designamos de Estágio Pedagógico. Enquanto estagiário desempenhei a função de docente sob orientação pedagógica.

Com este estágio, pretende-se que tenha a capacidade de aquisição de diversas competências pedagógicas, que possibilitem de me apresentar adaptado profissionalmente e consciente de todo o processo ensino-aprendizagem enquanto professor.

O meu estágio decorreu neste ano letivo de 2013/14, realizando-se na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixeira, juntamente com mais um colega estagiário (João Velho), sempre sob orientação de uma professora coordenadora na respetiva escola, assumindo desde o primeiro dia, a lecionação das duas turmas da orientadora, professora Ana Paula Pereira.

Mais adiante e de forma mais pormenorizada, poderemos constatar que assumimos o controlo de uma turma do 2º Ciclo do Ensino Básico - 5ºA e de outra turma do 3º Ciclo do Ensino Básico - 7ºA.

Para além destas duas turmas referidas anteriormente existiu também uma oferta complementar de escola na qual foram misturados alunos de duas turmas do 3º Ciclo do Ensino Básico - 8ºA e 8ºB, formando-se três grupos distintos que fizeram rotação em 3 diferentes áreas designadas de Moviment@rte, Music@rte e a@arteviva. Também aqui eu e o meu colega estagiário João Velho ficámos a cargo do projeto Moviment@rte lecionando todos os alunos das duas turmas referidas mas divididos em 3 grupos distintos, cabendo a cada grupo um total de 14 ou 15 alunos.

Tanto eu como o meu colega estagiário, ficámos também co-responsáveis (sob supervisão pedagógica da professora orientadora Ana Paula Pereira) pela orientação do Desporto Adaptado dos alunos da Unidade Multideficiência, trabalhando com os alunos com necessidades educativas especiais permanentes, através da orientação nas atividades desportivas em contexto de escola, nomeadamente a modalidade de Boccia e também no acompanhamento fora da escola, mais propriamente na Quinta da Moreirinha, das sessões de equitação adaptada.

As sessões de Boccia aconteceram às terças-feiras enquanto as sessões de equitação estavam programadas às quartas-feiras num picadeiro descoberto com um professor especializado e credenciado na área da equitação, sempre que as condições climatéricas o permitiram. Quando as condições climatéricas foram adversas a atividade alternativa consistiu na utilização da consola Nintendo Wii para a prática de alguns jogos didáticos, por parte dos alunos da unidade.

Algo que importa salientar, é a diversidade de funções que um professor tem de assumir, pois ser-se professor, engloba cargos tais como:

- Lecionação;
- Direção de Turma;
- Desporto Escolar;
- Desporto Adaptado;
- Outras Atividades (desenvolvidas pelo grupo de Educação Física e estagiários).

É com base nestes pontos referidos que este relatório se irá desenvolver, procurando realçar os principais aspetos relacionados com cada um dos parâmetros mencionados e o modo como estes, com o apoio da orientadora de escola, possibilitaram o nosso enquadramento e consequente evolução, no processo de Ensino em Educação Física.

Não menos importante que o trabalho em contexto escolar, é todo o trabalho desenvolvido na sombra, que possibilita o seu sucesso. Estou obviamente a falar do trabalho desenvolvido previamente às atividades, ou seja, o seu planeamento, a sua organização, estruturação, as reuniões, as pesquisas entre muitas outras tarefas, procurando com tudo isto, enriquecer tanto pessoalmente como profissionalmente. Neste sentido, foi riquíssima e de extrema utilidade toda esta experiência.

Este relatório de estágio, e face às normas estabelecidas, com vista à minha profissionalização, teve início a 2 de Setembro 2013, dia em que me apresentei na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixoso, terminando no dia 13 de Junho, precisamente o dia estabelecido para o final das aulas.

2- Objetivos

2.1- Objetivos do estagiário

Desde tenra idade me apercebi da minha paixão pelo Desporto, contudo devido ao facto de me destacar desde bastante cedo na disciplina de matemática, foi-me proposto pela psicóloga da escola, no 9º ano, seguir para o secundário a área de Económico/Social, a qual segui, ingressando posteriormente no curso de Gestão de Empresas na Universidade da Beira Interior. Passado algum tempo neste curso, cada vez mais me convenci que apesar de ser uma área para a qual até teria alguma apetência, não era, sem dúvida, a minha área de eleição. Refleti bastante até que decidi mudar para a área do Desporto, até porque algumas das disciplinas eram comuns e desta forma teria algumas equivalências, começando a licenciatura em Ciências do Desporto já com créditos suficientes para me inscrever no 2º ano.

Aproveito também para referir, que quando pedi transferência para a licenciatura em Ciências do Desporto na UBI, esta era de 4 anos mais um de estágio, que conferia à profissionalização em ensino. Este era o meu objetivo já na altura, no entanto, e por motivos de ter terminado a licenciatura em época especial e no decorrer do ano seguinte haver uma reestruturação do curso, no ano em que eu iria realizar o 5ºano (estágio), este foi cancelado e deixou de fazer parte do curso, passando para uma vertente de ensino em mestrado, o que me obrigaria a realizar mais um ano com componente letiva e só no seguinte ano letivo poderia realizar o estágio pedagógico. No entanto, por motivos pessoais e profissionais, aliado a limitações de ordem económica, não foi possível nesse ano dar continuidade ao meu principal objetivo, de terminar a componente de profissionalização em ensino de Educação Física.

Passado 6 anos de trabalho em várias áreas e interesses, resolvi voltar a levar avante o meu primeiro objetivo, que era a profissionalização em ensino de Educação Física, e desta forma dar continuidade ao meu percurso profissional e pessoal.

Ao longo deste ano de estágio, foi-me constantemente solicitado um espírito crítico, um aprofundar de conhecimentos tanto a nível da observação como da intervenção pedagógica. Também a nível do planeamento/organização e metodologia de trabalho, em tudo o que envolve o processo ensino-aprendizagem, desde planos de aula, unidades didáticas, planeamentos curriculares, intervenções nas mais variadas áreas envolventes, desde a componente letiva, a atividades extra curriculares. Tudo isto enriqueceu bastante a minha experiência, pois apesar de já lecionar no 1º ciclo há alguns anos, o contexto é sem dúvida completamente diferente.

Passando agora para a parte prática que este estágio me proporcionou e que eu esperava, é algo que me fascinou e me deu um gosto muito grande.

As aulas apesar de um ou outro acontecimento inesperado, foram sempre momentos de conforto, bem-estar e grande satisfação pessoal.

2.2 - Objetivos da Escola

Os objetivos da escola podem ser consultados no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Teixoso 2013-2017, no qual se observa:

- Relativamente ao Agrupamento:

- Aproximar o abandono escolar a 0%.

- Relativamente à avaliação interna:

- Aproximar em 2% a taxa global de sucesso escolar à média nacional;
- Melhorar a qualidade do sucesso em 5%.

- Relativamente à avaliação externa:

- Aproximar o sucesso nas áreas estruturantes, nomeadamente no Português e na Matemática à média nacional em 5%;
- Consolidar mecanismos de articulação pedagógica e curricular vertical e horizontal;
- Sistematizar processos de monitorização, nomeadamente ao nível dos mecanismos de autoavaliação;
- Melhorar a comunicação e a atuação das estruturas intermédias;
- Envolver de forma mais direta a comunidade escolar na construção de instrumentos de autonomia: Projeto Educativo; regulamento interno, plano de ação e plano anual de atividades;
- Melhorar as relações da escola com o meio local envolvente, nomeadamente através de parcerias e do incremento da divulgação de notícias e eventos escolares;
- Proporcionar momentos de formação para pessoal docente e não docente e para encarregados de educação e alunos.

2.3 - Objetivos do Grupo de Educação Física

Os objetivos do Grupo de Educação Física estão de acordo com os adotados pelo Programa Nacional de Educação Física para o 2º e 3º ciclo, definindo os seguintes 4 princípios fundamentais, na perspetiva da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar:

- Garantia de atividade física corretamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das potencialidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros;
- Promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por eles;
- Valorização da criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades;
- Orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da qualidade das prestações, essencialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.

Para além destes quatro princípios fundamentais encontram-se igualmente identificados as seguintes finalidades:

- Melhorar a aptidão aeróbia, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequando às necessidades de desenvolvimento do aluno; Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas;
- Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa, bem como jogos tradicionais e populares;
- Promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente de cultura, na dimensão individual e social;
- Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas, valorizando a iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade, a ética desportiva, a higiene e a segurança pessoal e coletiva, a consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

3 - Metodologia

No que respeita à metodologia, durante toda a minha atuação, tentei evitar aulas demasiado expositivas, praticando por isso um ensino baseado em atividades. Levei a cabo diversas atividades de interação, numa tentativa de promover a construção de conhecimentos nos alunos, atitudes de autonomia e formas de auto-aprendizagem. Coloquei em prática, ao longo deste ano lectivo, toda a “bagagem” que fui adquirindo ao longo não só da minha formação académica, como também da experiência que fui absorvendo no trabalho desenvolvido com as crianças do 1.º Ciclo (ao nível das AEC’s nos últimos 7 anos), tal como com jovens e adultos nas escolas, associações e clubes da região ao longo dos últimos 15 anos, nesta imprescindível e árdua função que é educar e formar pessoas, sempre numa perspetiva holística.

Tal como proferiu Ausubel, 1978, citado por Pires, 1998, o factor mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Verifique-o e ensine de acordo com isso.

Proporcionei aos meus alunos atividades de grupo e constatei que alguns tinham muitas dificuldades em trabalhar neste modelo, acabando mesmo por surgir alguns conflitos esporadicamente. No entanto tive sempre a consciência que é fundamental preparar desde cedo os alunos para trabalhar em grupo, pois é isso que vai ser exigido deles na sua vida futura. Apesar dos conflitos que surgiam entre os alunos, à medida que o tempo ia passando, os conflitos iam-se tornando menos significativos e cada vez mais esporádicos, o que se perfila como um bom indicador de desenvolvimento individual, cultural e também social.

Apesar da dificuldade sentida em casos pontuais, na organização dos trabalhos em grupo e das dificuldades que os alunos também sentiram, foi da minha vontade que estes se repetissem sempre que necessário, pois é através deste que os jovens fazem aprendizagens sociais e é através dele que adquirem maior segurança promovendo igualmente a autonomia em sociedade.

3.1 - Caracterização da Escola

O meu estágio pedagógico decorreu na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixoso, situada na vila do Teixoso, uma freguesia do concelho da Covilhã. O toponímio Teixoso está intimamente ligado com a existência de uma espécie arbórea autóctone, o Teixo, outrora muito abundante, mas hoje praticamente extinta. À medida que se desenvolvia a pastorícia, o teixo era destruído pelos pastores por ser mortífero para os animais que ingeriam as suas ramas.

A freguesia é uma das mais antigas do concelho da Covilhã, sendo mencionada desde logo nas inquirições de 1314.

O Teixoso dista cerca de 8 km da sede de Concelho (Covilhã), e situa-se a norte do mesmo, numa das vertentes da encosta da Serra da Estrela com uma área de cerca de 45 km² e cerca de 4300 habitantes. O Teixoso define-se como sendo um estreito elo de ligação entre os concelhos da Covilhã e Belmonte.

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixoso serve os alunos das seguintes localidades do concelho da Covilhã: Aldeia de Souto, Borrallheira, Gibaltar, Orjais, Sarzedo, Teixoso, Terlamonte, Vale Formoso, e Verdelhos.

Em seguida pode ver-se um quadro com a relação dos alunos nos vários estabelecimentos de ensino respeitantes ao agrupamento de escolas do Teixoso, nos seus variados estabelecimentos de ensino associados:

Tabela 1: Alunos do agrupamento por ciclo de ensino e respetivos NEE´s.

Pré Escola

Escola	Nº Alunos	NEE
Jardim de Infância do Teixoso		
Turma 1	16	
Turma 2	16	
Jardim de Infância de Orjais	8	
Jardim de Infância de Vale Formoso	10	
Jardim de Infância do Verdelhos	13	
SUBTOTAL	63	

1º Ciclo

Escola	Nº Alunos	NEE
1º Ciclo do Teixoso		
1º A	18	
1º B	18	
2º A	20	
2º B	19	
3º A	14	1
3º B	18	
4º A	22	2
1º Ciclo de Orjais	14	
1º Ciclo de Vale Formoso		
Turma A	10	
Turma B	10	
1º Ciclo do Verdelhos	15	1
SUBTOTAL	178	4

2º Ciclo

Ano	Nº Alunos	NEE
5º Ano	50	2
6º Ano	60	8
SUBTOTAL	110	10

3º Ciclo

Ano	Nº Alunos	NEE
7º Ano	40	2
8º Ano	46	2
9º Ano	30	2
Vocacional	17	2
SUBTOTAL	133	8
TOTAL	484	22

3.2 - Lecionação

3.2.1 - Amostra

O dia de apresentação na escola foi o dia 2 de Setembro, no qual conhecemos a orientadora (Prof.^a Ana Paula Pereira) para o ano letivo de 2013-14. Neste mesmo dia fomos informados que tínhamos duas turmas atribuídas (5^ºA e 7^ºA) para leccionar, mais outras duas (8^ºA e 8^ºB) que teriam os alunos misturados e divididos em três grupos distintos, e que se enquadrava na oferta complementar de escola denominada de Moviment@rte. Estes três grupos teriam direito a aproximadamente 22 tempos letivos cada um no qual seriam trabalhadas atividades desportivas que usualmente os alunos não têm contacto no decorrer das aulas de Educação Física, atividades essas não contempladas no convencional programa nacional de Educação Física. Seguidamente temos a caracterização destas turmas de forma mais pormenorizada.

3.2.1.1 - Caracterização da turma 5^ºA

Esta turma começou por ser constituída por dezoito alunos, dos quais, 10 (dez) do sexo masculino e 8 (oito) do sexo feminino.

Uma aluna que tem 14 anos, um aluno com 12 anos e duas alunas que têm 11 anos. Os restantes alunos têm 10 anos.

Toda a turma tem como língua estrangeira o Inglês. Relativamente à disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica estão inscritos oito alunos. No que diz respeito ao Apoio ao Estudo foram inicialmente propostos pelos professores do primeiro ciclo 8 alunos para Português, 6 alunos para Matemática e 7 alunos para Inglês.

A turma tem três alunos repetentes de 5^ºano. Três alunos beneficiam do escalão A e sete alunos beneficiam do escalão B. Sete destes alunos são provenientes do Teixoso, seis de Verdelhos, dois do Canhoso, um de Orjais, um da Atalaia e um da Borrallheira. Apenas sete alunos da turma foram inicialmente autorizados a sair do recinto escolar à hora do almoço.

Na turma há um aluno com necessidades educativas especiais.

Ao longo do ano houve duas alunas que saíram da turma e que foram viver para o estrangeiro, ficando a turma apenas com 16 alunos, sendo que uma destas alunas regressou ainda do estrangeiro antes de o ano letivo findar.

3.2.1.2 - Caracterização da turma do 7ºA

Esta turma começou por ser constituída por 19 alunos, dos quais 8 (oito) eram do sexo masculino e 11 (onze) são do sexo feminino. Os alunos desta turma compreendem idades entre os 12 e os 15 anos. Na turma há quatro alunas que são repetentes. Quatro alunos beneficiam de escalão A e outros seis alunos beneficiam de escalão B.

Esta turma foi descrita como sendo uma turma extremamente competitiva, na maioria das vezes de uma forma negativa. Os alunos não têm por hábito a entreatajuda dificultando a vida aos colegas em vez de contribuírem para o bem comum.

Nesta turma não há alunos com necessidades educativas especiais.

Ao longo do ano letivo houve reajustes na turma saindo uma aluna da turma e entrando também um novo aluno na turma.

3.2.2 - Planeamento

O planeamento é fundamental na lecionação e reveste-se de uma importância fulcral, no sentido de organizar e otimizar a efetividade da intervenção pedagógica. Logo após a primeira reunião do ano letivo com a professora orientadora Ana Paula Pereira (dia 2 de Setembro de 2013), iniciámos o debate sobre o planeamento para as turmas em questão.

Um dos aspetos fundamentais para a definição do planeamento anual e trimestral foi a elaboração do Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas do Teixoso - Grupo de Educação Física (PAAET), numa reunião de todo o grupo de Educação Física, com a marcação das datas relativas aos eventos pontuais relativos ao Desporto Escolar em que a escola iria participar ou até mesmo organizar.

O planeamento da disciplina de Educação Física foi realizado de acordo com os objetivos e competências a desenvolver em cada unidade didática, considerando e respeitando critérios de qualidade e gestão curricular, definidos na literatura científica e pedagógica. Este planeamento foi elaborado tendo em conta os recursos materiais e espaciais, para não prejudicar outros professores ou atividades paralelas.

Ao nível do Planeamento de toda a componente letiva, foram realizadas diversas reuniões de trabalho, tanto de carácter formal como também informal com a professora orientadora de estágio, tendo como principais objetivos situar-nos, de forma a percebermos o modo como todo o processo se desenrola e todos os aspetos burocráticos necessários ao bom funcionamento da lecionação.

Deste modo, enquanto orientadora de estágio, a professora Ana Paula Pereira facultou-nos toda a documentação de suporte a todo o nosso trabalho, pois tendo em conta que

assumiríamos as turmas desde o primeiro dia de aulas, era importante termos dados que nos permitissem desde logo responder do modo mais adequado possível. Toda a informação transmitida pela nossa orientadora de estágio, permitiu-nos planificar, organizar, estruturar, elaborar unidades didáticas e os respetivos planos de aula de modo a atingir os objetivos previamente definidos tanto pela direção da escola, como pelos próprios professores da mesma.

Em seguida pode ver-se a listagem de documentos que nos foram facultados:

- Critérios de avaliação;
- Relação de alunos das turmas;
- Horários das turmas;
- Listagem de professores;
- Contrato de Autonomia;
- Conselho Pedagógico;
- Mancha horária da Pavilhão Gimnodesportivo;
- Projeto curricular de turma;
- Grelha do PAAE (Plano Anual de Atividades da Escola);
- Programa de educação para a saúde;
- Plano Curricular de Turma;
- Modelo de Autoavaliação;
- Plano de turma;
- Participação Disciplinar;
- PAPI (Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual);
- Actas de todas as reuniões;
- Entre outros documentos relevantes.

Para além da documentação facultada, existiram alguns autores que de certa forma influenciaram a minha organização, sendo eles Bento, J.O., 1998, quando afirma que unidades didáticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida em que apresentam quer ao professor quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem..., ou Siedentop, D., 2008 ao expressar que unidades didáticas devem considerar o que se pretende cumprir em cada um dos três domínios (psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo).

A criação e organização da estrutura do documento de cada uma das unidades didáticas (UD) foi da responsabilidade dos estagiários, onde definimos como iriam ser as UD, tendo sempre como base alguns aspetos que são essenciais a todas as UD, independentemente da sua estrutura. Do mesmo modo, o Plano de aula e sua organização foi da nossa inteira responsabilidade, sendo que após a sua elaboração tivemos feedbacks por parte da nossa orientadora.

Inserido na Unidade Didática, na parte específica das aulas e referindo aula a aula, é essencial definir-se a data, o número, os sumários e objetivos específicos, o material a utilizar e outras observações pontuais que complementa a informação já enunciada.

Nota também para os planos de aula imprescindíveis para o planeamento cuidado das unidades didáticas lecionadas ao longo do ano. Ao longo de todo o ano, as aulas começavam então a ser planeadas muito antes de acontecerem na realidade, terminando com o registo do respetivo sumário e marcação de faltas no computador destinado para o efeito.

No local relativo à estrutura da aula, o plano de aula divide-se em três fases:

Parte inicial ou Fase introdutória - Consiste numa abordagem teórica sobre o que se trabalhará na aula e sobre a sua organização, seguindo-se o aquecimento (ativação funcional) que vá ao encontro do que se pretende realizar nas tarefas seguintes, aumentando assim gradualmente a intensidade, de modo a que estejam adaptados ao esforço a realizar na fase principal da aula.

Parte principal - Ênfase na unidade didática trabalhada, com a preocupação de criar exercícios de dificuldade crescente, de modo que os alunos adquiram as competências base e progressivamente ir desafiando os seus limites individuais e de grupo.

Nesta fase da aula, a dinâmica por mim criada apoiou-se muitas vezes num sistema rotativo, mas também e face ao que as modalidades praticadas solicitam, optei por toda a turma realizar o mesmo exercício em simultâneo, desde que esse fosse o método mais rentável.

Parte final e de retorno à calma - Os alongamentos foram indispensáveis, tal como uma reflexão final sobre o desenrolar da aula, projetando-se também as aulas seguintes.

Em todas estas fases, referem-se sempre os objetivos específicos, o esquema da tarefa, a descrição do que se vai realizar, o material a utilizar, as componentes críticas do movimento e o tempo parcial e acumulado de cada exercício.

Importa referir também que além das componentes práticas e teóricas de cada uma das unidades didáticas lecionadas, realizaram-se no início e final do ano letivo, o registo antropométrico (peso e altura - IMC) dos alunos, tal como os testes de aptidão física inseridos no *fitnessgram*, nomeadamente:

Força Superior (flexões); Força Média (abdominais); Resistência (milha); Flexibilidade (senta e alcança); Força de Tronco (extensão do tronco) e Teste do Vaivém.

Como complemento teórico foram fornecidas fichas formativas aos alunos, para incrementar a aprendizagem das unidades didáticas lecionadas. Estas fichas formativas serviram como um

excelente meio de apoio para a realização das fichas de avaliação cognitiva por parte dos alunos.

Relativamente aos critérios de avaliação definidos para o Grupo de Educação Física, foi atribuído uma percentagem de 50% ao domínio psicomotor, 15% ao domínio cognitivo e 35% ao domínio socio afetivo.

3.2.3 - Reflexão da lecionação

Depois de mencionados os aspetos que envolveram todo o processo e metodologia de trabalho, vou agora neste ponto referir alguns aspetos que merecem destaque no que diz respeito à lecionação. Assim e de modo a dar continuidade a algo que já foi expresso, e que foi realmente enriquecedor, foi o facto de nos ter sido atribuído uma turma a cada estagiário desde o primeiro dia de aulas, o que nos obrigou a adaptar a uma realidade que não estávamos habituados, pois apesar de tanto eu como o meu colega de estágio termos exercido trabalho relacionado com desporto, orientação e gestão de atividades desportivas e até mesmo lecionado no 1º ciclo no âmbito das atividade de enriquecimento curricular, estávamos agora perante algo novo que era lecionar ao 2º e 3º ciclo do ensino básico.

Além deste ponto de muito interesse, que foi o facto de estarmos durante um ano inteiro a lecionar, também o modo como a professora orientadora nos ajudou a organizar, foi de facto muito útil e enriquecedor para adquirirmos o maior número de vivências possíveis ao longo de todo o estágio. Deste modo, cada um dos estagiários assumiu o controlo de uma turma, tendo também um grupo de alunos de duas turmas (8ºA e 8ºB) enquadrados na oferta complementar de escola denominada de *Moviment@rte* e tínhamos também a nosso cargo um grupo de alunos da Unidade Multideficiência do agrupamento no treino e prática da modalidade de Boccia e na Equitação terapêutica, enquadrados no Desporto Adaptado.

Ao nível da lecionação, e segundo a minha maneira de estar em todo este processo, este aspeto referido foi sem qualquer margem para dúvida, o que mais possibilitou a aquisição de experiências e que mais contribuiu para a minha evolução e modo de estar enquanto professor de educação física, pois permitiu trabalhar com várias faixas etárias e com diferentes necessidades educativas, sociais e culturais.

Esta variabilidade na faixa etária ou nas necessidades educativas, só por si solicitou comportamentos distintos de turma para turma e até mesmo intra turma, pois cada aluno tem obviamente as suas características, uns ainda em definição e outros já com traços bem próprios da sua personalidade, cabendo ao professor a tarefa de conseguir adaptar-se “a cada um”, de modo que consiga intervir da melhor maneira perante todos e dando as respostas adequadas a cada situação que surja, mantendo sempre o seu método profissional motivando

os alunos de modo a potenciar as suas capacidades ao máximo, de acordo com as competências e objetivos definidos para cada ano e respetiva faixa etária.

Não estando completamente inserido no contexto de lecionação mas que indiretamente a influenciou e muito, foi o processo de observação de aula do meu colega de estágio João Velho e a realização de reuniões posteriores de carácter informal para debater possíveis melhorias. Segundo Sarmento, P., 2004, *o fenómeno da observação nos possibilita o contacto com o meio exterior, assegurando-nos o acesso aos diversos conjuntos de informações (visuais) que dão significado ao próprio envolvimento e, embora se possa dizer que a observação é, no sentido mais lato, a constatação de factos, sempre que se observa, cria-se um sistema de expectativa, formam-se vários horizontes ou níveis de compreensão para além do imediato.*

O método atrás referido foi extremamente útil, pois permitiu-nos através do processo de observação, perceber alguns erros cometidos mas também o que possibilitou o sucesso durante a lecionação, e em relação às reuniões que se seguiam a cada aula, possibilitou-nos debater entre os estagiários e a professora orientadora tudo o que aconteceu na aula, desde os aspetos positivos, abordando os negativos e terminando com possíveis melhorias para as próximas aulas.

Este último aspeto foi essencial para a melhoria da nossa metodologia enquanto professores, independentemente da turma que estávamos a lecionar, pois foi mais um método que nos possibilitou aumentar os nossos conhecimentos sobre o que consiste todo o processo que envolve a lecionação.

3.3 - Recursos Humanos

A escola é composta por 6 professores no Pré-escolar, 14 professores no 1º ciclo e por 37 professores, 4 professores de ensino especial, 2 terapeutas e 2 psicólogos na escola sede. Para além dos professores possui também 3 assistentes operacionais no Pré-escolar, 5 no 1º ciclo e 18 assistentes operacionais e 5 assistentes técnicos na escola sede.

No âmbito dos recursos humanos relativos à disciplina de Educação Física, a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixoso, tem no seu grupo disciplinar de E.F. três professoras, nomeadamente, Professora Carmelinda Vieira (coordenadora do desporto escolar), Professora Fernanda Delgado e a nossa orientadora de estágio Ana Paula Pereira. Além destas professoras que constituem o Grupo de Educação Física, incluem-se ainda obviamente os dois professores estagiários, eu e o meu colega João Velho. No que diz respeito ao bom funcionamento do pavilhão gimnodesportivo de salientar também o excelente trabalho desenvolvido pela funcionária, que diariamente trata de toda a organização, que se preocupa

pela distribuição dos alunos pelos diversos balneários, pela divisão dos espaços para cada turma e que carinhosamente toda a comunidade escolar trata por Dona Bela.

3.4 - Recursos Materiais

A escola sede do agrupamento dispõe de várias infraestruturas tais como: Unidade de Apoio à Multifuncionalidade (UAMD); Refeitório, Polivalente; Bar de alunos; Gabinete do aluno; Secretaria; Direção; Sala de reuniões; Sala de professores; Campo de jogos; Gimnodesportivo; Salas normais e salas específicas, etc..

No que diz respeito às aulas de Educação Física, tendo em conta o número total de alunos, a escola proporciona uma enorme quantidade e não inferior qualidade e diversidade de recursos.

A escola dispõe de um pavilhão gimnodesportivo, com medidas oficiais, o qual disponibiliza também quadros de giz que por vezes se tornam extremamente úteis para a transmissão de alguns conteúdos teóricos, rentabilizando a compreensão dos alunos.

A escola possui também campos de jogos exteriores e igualmente pistas de atletismo e caixa de areia.

De salientar também a excelente gestão dos horários, permitindo que mesmo em dias que não se pode utilizar os campos exteriores, cada turma tenha pelo menos metade do espaço do pavilhão para a realização da aula em perfeitas condições.

3.5 - Direção de Turma

No âmbito da atividade Direção de turma, inserida na avaliação do estagiário, importa descrever o modo como esta funcionou de modo que seja perceptível o seu conteúdo.

Na fase inicial foi estabelecido a minha cooperação na realização do PCT, e como o próprio nome indica, Plano Curricular de Turma, tudo o que envolva a turma ao longo do ano vai sendo acrescentado neste documento. A minha cooperação na realização deste documento incidiu desde a fase de caracterização de turma onde se descreve a listagem dos alunos, fotografias, dados pessoais, familiares, e tudo o que se pode direta ou indiretamente relacionar com a escola.

Numa fase posterior, a ênfase foi dada às atividades que se iriam desenvolver ao longo do ano letivo e à documentação e informação dada aos Encarregados de Educação, tendo claro que toda esta informação fez parte do desenvolvimento do PCT.

Afastando-nos um pouco do PCT (sem nunca estar esquecido no decorrer do ano, pois esteve em constante atualização), outra tarefa realizada foi a organização do dossier da turma.

Por fim, uma outra tarefa realizada foi a convocatória de encarregados de educação para reuniões com a Diretora de Turma, onde se explica o motivo da reunião para o qual o encarregado está a ser convocado, definindo um horário e data de acordo com a disponibilidade da diretora de turma.

Estes foram os aspetos principais relativos ao trabalho desenvolvido na direção de turma, no entanto, outras tarefas foram realizadas desde a impressão de documentação da turma, fotocópias, entre outras tarefas mais pontuais.

Assim, face a tudo o que me foi solicitado, penso que a minha cooperação e participação foi adequada, e sinto também que este processo foi claramente enriquecedor, nomeadamente por todas as situações que foram acontecendo ao longo do ano letivo.

3.6 - Atividades não letivas

3.6.1 - Atividades do Grupo Disciplinar

De acordo com os parâmetros que se inserem na avaliação do estagiário, encontra-se o Desporto Escolar, sendo esta uma atividade não letiva. Todo o grupo disciplinar de Educação Física colaborou nas mais diversas atividades desenvolvidas pelo projeto Desporto Escolar. No entanto, enquanto estagiários, tínhamos de participar de forma mais frequente na modalidade de Boccia, pelo motivo de ser esta a atividade da professora orientadora de estágio.

Relativamente ao trabalho realizado por mim, enquanto professor orientador de Boccia, sinto que procurei sempre corresponder às expectativas e solicitar a todos os participantes algumas vivências que contribuíssem para a sua evolução. Foi com tristeza que não pude estar presente no encontro nacional no pavilhão Meo Arena a acompanhar o nosso representante na divisão B, que se classificou em 2º lugar no distrital da modalidade e na sua divisão.

Como término desta atividade de Desporto Escolar, realço a preocupação em procurar criar sempre um clima de boa camaradagem e espírito de grupo em todos os treinos, pois mais que competição, o desporto escolar tem de englobar convívio e saber estar.

Continuando no contexto do Desporto Escolar, realce para a minha presença e colaboração, enquanto professor estagiário, em outras atividades que eram da responsabilidade de outros professores do grupo de Educação Física, mas como referi, é um grupo, e como tal, sempre se procurou cooperar ao máximo entre quase todos os elementos, de modo que tudo pudesse correr pelo melhor, e assim foi.

Algumas atividades que contaram com a minha presença e colaboração foram as seguintes:

- Corta Mato escolar;
- Corta Mato distrital em Castelo Branco;
- 3x3 nas Escolas fase escola;
- Mega Sprint escolar;
- Mega Sprint regional no Complexo Desportivo da Covilhã;
- Campeonato distrital escolar de futsal;
- Encontro regional de Boccia;
- Convívio intergeracional de Boccia;
- Torneio de Tag-Rugby escolar;
- Torneio de Tag-Rugby distrital realizado na “nossa” escola;
- Etc..

3.6.2 - Atividades do grupo de Estágio

Além das atividades não letivas já referidas, com ênfase para o Desporto Escolar, o grupo de estágio sentiu que seria de muito interesse desenvolver outras atividades que fugissem à competição escolar e participar em outras, que não sendo da nossa total responsabilidade, julgámos que seria enriquecedor para nós, colaborar também com outros departamentos e assim proporcionar uma interação com pessoas com outro tipo de experiências, ajudando-as na realização de outros eventos, nos quais tivemos uma participação ativa e preponderante para o seu êxito.

Relativamente às atividades desenvolvidas pelo grupo de estágio com intervenção escolar, a nossa preocupação foi a de promover hábitos de vida mais saudáveis, realçando a importância da atividade física e procurar uma maior interação entre todo o contexto escolar e se possível abranger também a população local.

Como nos incluímos na comunidade escolar, sentimos que temos o dever e a obrigação de colaborar com as ações levadas a cabo pela escola, em particular às que dizem respeito à prática de atividade física, saúde e bem-estar.

Desta forma, algumas das atividades que promovemos foram ao encontro de melhorar os níveis de bem estar e atividade física.

A primeira atividade do grupo de estágio teve lugar no primeiro período (11 de Outubro de 2013) e designou-se “Desporto através dos tempos”. Nesta os alunos puderam constatar a diferença entre as atividades físicas praticadas nas escolas há poucas décadas atrás, comparativamente com os dias que correm, nos quais os alunos têm a felicidade de poder contactar com diversas modalidades e atividades, facilitadas pela quantidade, qualidade e diversidade de estruturas físicas e materiais didáticos.



Fig 1. Atividade 1º Período: “Desporto através dos Tempos”

A segunda atividade do grupo de estágio aconteceu no segundo período (27 de Março de 2014) e designou-se “Desporto Solidário: A Competição: Vantagens e Desvantagens”. Teve como objetivo o testemunho real de quais os requisitos para se vingar a nível profissional e qual o papel da escola na formação de atletas. Como exemplo de referir a palestra do treinador do Sporting Clube da Covilhã sobre o desporto de alta competição e os benefícios da atividade física para a população em geral. De salientar e de louvar a oferta para a Escola, por parte do Sporting Clube da Covilhã, de uma bola e um equipamento autografados por toda a equipa profissional do clube na época 2013-14.



Fig 2. Atividade 2º Período: “Desporto Solidário: A Competição: Vantagens e Desvantagens”

Para o último dia de aulas do ano letivo ficou delineada a atividade de Dance Fusion com a presença da conceituada professora Catarina Mendes, atividade essa aberta a toda a comunidade educativa e seus familiares. Esta atividade teve como objetivo proporcionar a toda a comunidade educativa do Teixoso, uma dinâmica manhã cheia de ritmo e de boa disposição, com a aula de “Dance Fusion” proporcionada pela professora Catarina Mendes. A aula de “Dance Fusion” teve uma excelente adesão por parte de toda a comunidade educativa, perfazendo um total de 377 participantes (entre crianças do Infantário “O Meu Cantinho”, alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Agrupamento de Escolas do Teixoso, professores, assistentes operacionais, etc), que durante a manhã realizaram a referida aula, com um entusiasmo digno de ser realçado.

A organização esteve a cargo dos professores estagiários de Educação Física (João Velho e Ricardo Antunes) que com a ajuda da professora orientadora Ana Paula Pereira, conseguiram proporcionar um momento digno de registo a toda a comunidade educativa do Teixoso. Esta organização contou também com o apoio da Junta de Freguesia do Teixoso e Sarzedo ao nível das águas para os participantes.



Fig 3. Atividade 3º Período: “Dance Fusion”

De destacar a excelente adesão por parte da comunidade educativa a todas estas atividades proporcionadas pelo grupo de estágio, sendo todas elas excelentes momentos de descontração e formação pessoal para os intervenientes.

3.6.3 - Desporto Adaptado

Existe atualmente uma preocupação cada vez mais evidente por parte da sociedade e também das instituições de ensino na promoção da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, usualmente designados de NEE. Estes alunos são parte integrante da comunidade e é fundamental que a Escola proporcione a autonomia e integração destes alunos na sociedade.

O Agrupamento de Escolas do Teixoso tem desenvolvido esforços no sentido de reforçar a eficiência na resposta a este grande desafio dos dias de hoje. Neste âmbito, a nossa orientadora de escola, Prof.^a Ana Paula Pereira, tem sido a grande mentora do Desporto Adaptado no agrupamento, desenvolvendo o desporto adaptado metodologicamente, como ferramenta de aprendizagens e de inclusão, contribuindo para o desenvolvimento e autonomia dos alunos sinalizados.

Tanto eu como o meu colega estagiário João Velho integrámos desde o início do ano letivo o Desporto Adaptado. Paralelamente a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixoso dispõe de uma Sala de Apoio à Unidade de Multideficiência, com uma vasta panóplia de jogos didáticos, manuais de iniciação à escrita, cadernos de atividades de cada um dos alunos e um vasto leque de recursos, de forma a fomentar as capacidades cognitivas e psicomotoras em prol da autonomia individual.

Numa fase inicial, o objetivo foi de estabelecer uma boa relação com os alunos, conquistando a sua confiança. De realçar que este processo aconteceu muito naturalmente, visto que os alunos apesar de terem necessidades educativas especiais, sempre se mostraram bastante motivados para a prática saudável do Desporto Adaptado. Para além destas tarefas e tendo em conta a especificidade dos alunos, tive também tarefas de auxílio ao nível das necessidades básicas de cada um, como por exemplo a lavagem das mãos antes de comer ou no apoio às necessidades fisiológicas e de higiene.

Em contexto de escola o trabalho desenvolveu-se essencialmente entre o pavilhão gimnodesportivo e o pavilhão polivalente, nos quais desenvolvemos a modalidade de Boccia. Na sala de apoio à Unidade Multideficiência os alunos usufruíram esporadicamente de uma consola wii com alguns jogos lúdicos promovendo a interação por via do movimento. Estas sessões aconteceram nos dias de maior intempérie em que não foi possível deslocar-nos à sessão de equitação terapêutica. Os professores adaptavam as dificuldades dos jogos ao aluno em questão. Aos alunos era pedido empenho e concentração para superar os desafios.

A atividade de Boccia foi bastante trabalhada, numa fase inicial ainda sem termos o kit foi trabalhada através do jogo da petanca, que apesar de ter bolas diferentes tem regras similares e a forma de jogar é também similar. Quando chegou à escola o kit de boccia, deixámos de parte a petanca para nos dedicarmos propriamente à boccia. Estas sessões tiveram lugar no pavilhão polivalente e esporadicamente quando havia outras atividades neste, tivemos que nos dirigir para o pavilhão gimnodesportivo, no qual marcámos um campo com dimensões oficiais para a prática da modalidade.

Inicialmente foi uma tarefa complexa explicar as regras da modalidade e as estratégias possíveis, pois o nível cognitivo dos alunos em questão é bastante limitado. Com o desenrolar do ano e da prática da modalidade todos os alunos perceberam claramente as regras básicas mas ao nível das estratégias continuaram com algumas dificuldades. Contudo tenho que

salientar o contributo que esta prática teve para o desenvolvimento de algumas das suas faculdades cognitivas, psicomotoras e sociais.

Outra grande aposta de louvar no Agrupamento de Escolas do Teixoso com estes alunos especiais, é a prática da equitação terapêutica, sendo este um método terapêutico e educacional que utiliza como ferramenta o cavalo. Neste sentido o Agrupamento tem estabelecida uma parceria com um Picadeiro na Quinta da Moreirinha que se situa a menos de dez minutos da escola, possibilitando aulas de equitação para o Desporto Adaptado.

As aulas de equitação têm alguns custos associados, sendo que para fazer face a estes, a escola possui alguns apoios de entidades locais e realiza ocasionalmente venda de rifas ou leilão de material desportivo doado por jogadores conceituados como por exemplo Tarantini (jogador do Rio Ave que já foi também professor estagiário nesta mesma escola) ou Zezinho (jogador da formação do Sporting Clube de Portugal).

Neste ano letivo, o grupo de alunos que integraram o Desporto Adaptado foi de sete elementos.

- ✓ André (Portador de paralisia cerebral. Evidencia limitações psicomotoras, pelo uso da cadeira de rodas, dificuldade de comunicação, linguagem e fala. Possui défice de atenção e concentração. Compreende mensagens verbais, é sociável, trabalhador e sempre recetivo às atividades propostas);
- ✓ Filipa (Portadora de atraso global do desenvolvimento psicomotor - Trissomia 21, é muito sociável);
- ✓ Guilherme (Traços de Perturbação do Espectro do Autismo. Portador de atraso no desenvolvimento psicomotor mais evidente a nível da comunicação, linguagem expressiva e manipulação de objetos. Possui défice de atenção e concentração. Revela algumas dificuldades nas relações intra e interpessoais. É calmo e recetivo às atividades propostas);
- ✓ Joana (Portadora de atraso global do desenvolvimento psicomotor mais evidente a nível da linguagem expressiva. Possui défice de atenção, hiperatividade e impulsividade. Revela dificuldades nas relações intra e interpessoais, condicionando o seu relacionamento com os demais. É sociável.);
- ✓ Márcio (Portador de atraso global do desenvolvimento. Apresenta um défice cognitivo grave que compromete as aquisições académicas, autonomia e atividades da vida diária. Revela comportamentos de oposição e perturbação da fala com alterações articulatórias importantes. Apresenta Síndrome X frágil e Síndrome Klinefelter. Possui boa perceção, boa memória visual e é sociável.);
- ✓ Orlando (Portador de atraso global do desenvolvimento psicomotor mais evidente a nível da linguagem expressiva - Trissomia 21. Possui défice de atenção, concentração. É sociável.);

- ✓ Rui (Portador de atraso global do desenvolvimento. Apresenta um défice cognitivo grave que compromete as aquisições académicas, autonomia e atividades da vida diária. Sofre de epilepsia. Tem boa perceção, boa memória visual e auditiva e é sociável.

Ao longo das diversas quartas feiras do ano e sempre que as condições climáticas o permitiram, as sessões decorreram no picadeiro com a equitação terapêutica. Estas sessões eram lideradas pelo especialista (Sr. João de Deus). A deslocação para a Quinta da Moreirinha era feita através de carrinhas da Câmara Municipal.



Fig 4. Sessão de equitação terapêutica (correção postural)

Durante as sessões os alunos mantinham contacto com o cavalo, corrigindo a sua postura e interagindo com todo o meio envolvente. A minha intervenção passou por transmitir feedbacks motivacionais quando as ações eram bem desempenhadas pelos alunos e também por acompanhar os alunos sempre que tal era necessário, ajudando-os a subir e a descer do cavalo se fosse realmente necessário ou acompanhando-os à casa de banho.

A equipa que compõe todo este trabalho transversal com estes alunos foi composta pela professora orientadora do grupo de estágio, duas professoras do ensino especial, auxiliar de ação educativa, professor Gerónimo, grupo de Estágio, professora de Psicomotricidade e terapeuta da fala. Todas estas vivências e experiências são no sentido de promover o gosto pela atividade física e contribuindo para o desenvolvimento Psicomotor (controlo postural, coordenação motora e equilíbrio), da força, resistência, velocidade, flexibilidade e no domínio sócio afetivo, com o objetivo de fomentar a autonomia destes alunos.

Todo este trabalho com estes alunos foi uma grande lição de vida para mim, e penso poder afirmar que me tornou uma pessoa mais completa e sensível a pormenores que anteriormente não me tinha apercebido. Considero que aperfeiçoei o meu desempenho nesta área tão complexa e ao mesmo tempo tão desafiante, de forma a contribuir para a evolução destes alunos e de todos nós nesta sociedade.

4 - Reflexão

Finalizada mais uma etapa importantíssima da minha vida pessoal e profissional, posso afirmar que esta foi por vezes um pouco cansativa bastante intensa em emoções. Contudo esta decorreu da melhor forma, pois não ocorreram problemas de maior nas aulas ou atividades realizadas e a entreaajuda entre o núcleo de estágio e a professora orientadora foi marcada por grande companheirismo e cooperação.

As dúvidas e preocupações iniciais foram-se dissipando ao longo do ano, com a ajuda de todas as pessoas com quem tive o prazer de conviver e trabalhar na escola. Foi sem dúvida uma experiência bastante enriquecedora, única e altamente gratificante.

De destacar o facto de ter tido uma turma para lecionar desde o primeiro ao último dia de aulas. A professora orientadora de estágio, logo no dia de apresentação informou acerca da forma como decorreria o ano, destacando o facto que eu seria efetivamente o professor de Educação Física da turma do 5ªA durante todo o ano letivo, sendo a professora orientadora Ana Paula Pereira a supervisionar todo o processo de ensino-aprendizagem. Apesar de ser estagiário, a turma rapidamente percebeu que seria eu o seu professor do dia-a-dia, tomando-me como tal, respeitando em todo o momento as decisões por mim tomadas e aceitando-me como o líder nas horas relativas à lecionação da Educação Física. Esta metodologia é extremamente vantajosa e proficua não somente para quem estagia mas também para os alunos da turma, tornando a ambientação entre ambos, num processo rápido e natural.

Outro aspeto de realce foi a relação estabelecida com a Escola e seus intervenientes, que se iniciou com uma calorosa receção e integração por parte de toda a comunidade escolar (professores, funcionários e até mesmo alunos). Ao longo de todo o ano a relação de cordialidade com todos estes intervenientes foi-se desenvolvendo naturalmente e apesar de ser estagiário sempre me senti como se de um professor da escola se tratasse. Posso inclusive afirmar que se foram criando laços de boa amizade entre mim e os professores, funcionários e até alunos não apenas das turmas com quem trabalhei diretamente mas também de outras turmas.

Mais concretamente, relativamente à professora orientadora e a todo o grupo de Educação Física da escola, estabeleceu-se uma ótima relação de cooperação e entreaajuda, sendo de realçar o ambiente salutar que se desenvolveu tanto na organização letiva como na não letiva. Sempre que tal foi necessário, houve trocas de ideias, promovendo desta forma um abrir de horizontes e uma análise de diferentes perspetivas de intervenção apoiados pela experiência profissional dos intervenientes. Esta partilha de experiências, sucessos e fracassos, dos professores com quem fui partilhando o meu dia-a-dia, permitiram adaptar a minha prática pedagógica aos conhecimentos adquiridos, tentando melhorar a minha eficácia

de ensino. Assim, pude fazer comparações entre professores, que admitem privilegiar o aspeto educativo, outros o recreativo, e outros como o meu caso, um misto dos dois aspetos.

Penso poder afirmar que consegui manter uma relação aberta e de amizade com todos os alunos, salvaguardando sempre a posição de “líder” e responsável pelas decisões a tomar nas aulas.

Relativamente à linguagem que usei nas aulas, tentei ser sempre o mais rigoroso e correto possível, e foram poucas as vezes que tive de “puxar pela voz”, para acabar com conversas ou quezilas entre os alunos. De uma forma geral posso afirmar que com o decorrer do ano letivo as situações de indisciplina foram reduzindo e exceptuando uma aluna um pouco mais problemática, a turma teve uma boa progressão ao nível disciplinar. Este facto pode ser relacionado com o facto da Diretora de Turma ser a nossa professora orientadora, que sempre se mostrou extremamente assertiva na prática pedagógica e na resolução de todas e quaisquer situações que pudessem acontecer. A direção de turma foi sempre um bom momento de troca de ideias e de enriquecimento de conhecimentos.

Relativamente ao processo de planificação, penso que fui evoluindo durante todo o ano letivo com a ajuda da professora orientadora. Tentei sempre construir exercícios de acordo com os objetivos pretendidos, utilizando material didático adequado, para que o processo ensino-aprendizagem decorresse de forma facilitada e natural.

O grupo de estágio em que fiquei inserido, neste caso eu e o colega João Velho, funcionámos como uma verdadeira equipa, tentando sempre colaborar um com o outro e dividindo trabalho em momentos de maior aperto ou sempre que tal era necessário, rentabilizando os processos. Foram frequentes os debates acerca da componente de observação crítica da lecionação, debates esses abertos à opinião individual e à crítica construtiva na busca de melhores intervenções para as situações do dia a dia. Sempre que tal era necessário abordávamos a professora orientadora para em conjunto percebermos as melhores formas de intervenção. É com grande satisfação que afirmo que a relação de amizade entre nós foi-se consolidando ao longo do ano e foi de bom grado que evoluímos conjuntamente ao longo de todo o ano letivo.

A ação da professora orientadora foi sempre no sentido de fomentar a autonomia, com o intuito de nos munir com as ferramentas essenciais para o possível futuro no ensino.

Não posso deixar de assinalar de forma extremamente positiva a panóplia de atividades e experiências proporcionadas neste ano letivo, como complemento da lecionação, destacando-se sem dúvida o desporto adaptado. O contato com estes alunos especiais foi uma autêntica lição de vida e uma experiência inesquecível. Sinto que fui um verdadeiro privilegiado por trabalhar com estes alunos e por sentir que em certa medida contribuí, e fui também responsável pelo desenvolvimento evidenciado ao longo do ano letivo.

Terminado o estágio, posso referir que este ano foi um período de desafios e descobertas, busca de estímulos e experiências. Posso afirmar que mesmo com o atual estado do ensino em Portugal, não me arrependo de ter escolhido este ramo profissional, pois é sem dúvida uma paixão antiga e que exerço com muito gosto e prazer há 7 anos, apesar de ser noutros níveis de formação e ensino.

Também importante realçar que até os aspetos menos positivos, proporcionaram uma reflexão, o que por si só, já implicou algo de positivo, que foi o pensar sobre como melhorar estes aspetos.

Considero que nesta Escola, tive a sorte de encontrar um excelente ambiente de trabalho e foi com agrado que convivi com professores funcionários e alunos.

Este ano de Estágio Pedagógico ficará sem dúvida gravado para sempre nas minhas memórias de vida.

O jogo acompanha as crianças e os jovens em grande parte das suas aquisições voluntárias (...) tanto na descoberta de si, como na descoberta dos outros, do meio, das coisas (...) (Pires, 1998).

5 - Considerações Finais

Confesso que este não foi um ano muito fácil, pois conciliar o estágio com os trabalhos de Seminário, vida profissional, pessoal e familiar juntamente com a grande paixão pelo associativismo foram tarefas complicadas de gerir. Contudo sinto que em todos estes âmbitos consegui sempre dar o melhor de mim, dando o meu contributo sempre que me foi possível.

No final deste ano letivo, posso claramente afirmar com toda a certeza que o estágio pedagógico, terá sido um dos processos mais influenciadores da minha maneira de ser e estar, em contexto escolar, nomeadamente na profissão de docente de Educação Física por tudo o que vivi ao longo do mesmo.

Enquanto professor, há que ter uma mente aberta à discussão, pois é através desta que conseguiremos potenciar todo o processo ensino-aprendizagem e com isto, atingir os objetivos definidos no mesmo e se possível ultrapassá-los.

Só poderemos atingir uma educação de excelência se toda a comunidade escolar estiver centrada nesse objetivo, pois tendo em conta o enorme raio de ação de um professor e seu poder de intervenção, se todos se unirem em objetivos alcançáveis dentro do contexto escolar, com toda a certeza que os resultados só poderão ser positivos.

Este ano letivo foi um ano de aprendizagem em contexto real e profissional, proporcionando um conhecimento profundo e minucioso no que à profissão de docente de Educação Física e a tudo o que esta envolve diz respeito, tendo por isso, sido um alicerce crucial para o desempenho da mesma no futuro.

Todo o trabalho desenvolvido e solicitado pelo estágio pedagógico, face ao modo como encarei todo este processo, atingiu os objetivos por mim estabelecidos a nível pessoal, pois sinto claramente que enriqueci e potencieei os mais diversos aspetos que envolvem o cumprimento dos objetivos e desafios que se colocam a todos os professores, mais concretamente na área da Educação Física.

Relativo aos métodos de trabalho, mais uma vez realço a importância do papel desempenhado pela professora Ana Paula Pereira enquanto orientadora dos estagiários na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Teixoso. Face à sua já vasta experiência de lecionação em contexto escolar, incutiu-nos, de um modo designado por “descoberta guiada”, inúmeras ferramentas que nos fizeram crescer ao longo de todo o ano letivo, criando em nós estagiários um espírito ativo de intervenção e discussão na busca da excelência, e como consequência no enriquecimento enquanto professores, com resultados práticos nos nossos alunos.

Foi com esta metodologia, que convivi e cresci, e é através de tudo o que relatei, que sinto confiança e convicção para poder afirmar que me sinto capacitado e competente para

exercer a profissão de professor de Educação Física, independentemente do elevado nível de exigência que esta acarreta.

6 - Bibliografia

- Araújo, S. et al., (2008). *Motivação nas aulas de Educação Física: Um estudo comparativo entre géneros*. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008.
- Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. 2ª Edição. Lisboa: Livros Horizonte;
- Costa, F. C. (1998). *Condições e fatores de ensino- aprendizagem e condutas motoras significativas: Uma análise a partir da Investigação realizada em Portugal*;
- Cury, Augusto. (2006). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*, 16.ª edição. Cascais: Editora Pergaminho;
- Marques, R. (1989). *O Diretor de Turma, o Orientador de Turma, Estratégias e Atividades*. Lisboa: Texto Editora.
- Pires, José. (1998). *Cadernos de Didáctica Geral*. Escola Superior de Educação de Castelo Branco
- Programa do Desporto Escolar: 2013-2017;
- Programa Nacional de Educação Física (Reajustado) 2001;
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Teixoso;
- Sarmento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana;
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona: INDE Publicaciones;
- The Cooper Institute for Aerobics Research (2002). *Fitnessgram: manual de aplicação de testes*. Lisboa: FMH Edições;

CAPÍTULO 2 - O EFEITO DA HIPOTERAPIA NAS CRIANÇAS COM NEE

Introdução

Somente no século passado houve desenvolvimento e interesse empírico pela equitação, na sua vertente terapêutica e nos benefícios que esta nos poderia trazer em vários campos. Este interesse por parte de vários profissionais de áreas distintas permitiu que o conhecimento científico sobre esta prática aumentasse e se tornasse mais fidedigno (Copeland-Fitzpatrick & Tebay, 1998, citado por Leitão, 2008).

O modelo europeu que surge nos anos 70 na Alemanha é o primeiro instrumento credível que vê a equitação segundo uma intervenção terapêutica organizada. Através de estudos no âmbito da medicina, surge desta maneira a Hipoterapia (Schulz, 1997 & Kluwer, 2001, citado por Leitão, 2008).

Hipoterapia é um termo derivado da palavra *hippos*, que significa cavalo, montar a cavalo como forma de tratamento. O cavalo através do seu movimento cíclico e dinâmico trará benefícios na postura do praticante, equilíbrio e mobilidade (Fitzpatrick & Tebay, 1998, citado por Seixas, 2011). A interdisciplinaridade das equipas que se ocupam da Hipoterapia é essencial. Estas equipas devem ter profissionais de várias áreas, como: professores de educação física (daí a pertinência do nosso estudo), mas também psicólogos, terapeutas da fala, fisioterapeutas, pressupondo uma relação de interligação de conhecimentos específicos de cada área, considerando a singularidade de cada praticante (Pereira, 2011, citado por Murmann, Fontana, Zanuso, Oliveira & Vargas, 2011)

Segundo Dotti (2005), citado por Leitão (2008), a equitação terapêutica gera benefícios motores, emocionais cognitivos da linguagem e sociais, promovendo, portanto, uma melhor qualidade de vida. O cavalo, com tantas qualidades e vantagens que nos trouxe ao longo do tempo, com a origem do encontro com o homem na pré-história, tem vindo a destacar-se como um agente promotor da reabilitação e educação no tratamento de pessoas com necessidades educativas especiais. Segundo Lallery (1988), citado por Gimenes & Andrade, (s.d.), a Hipoterapia consiste numa terapia psico-corporal do individuo em todo o seu Ser, tendo como objetivo levá-lo a uma autonomia motora e psicológica, a uma adaptação com independência e a descobrir que o viver se pode realizar com prazer e não somente com repressão e sofrimento.

O animal, por si só, desempenha uma presença viva, afetiva e concreta, que evoca sentimentos e emoções, como alegria, serenidade, medo, raiva e tristeza. Importa dizer,

segundo Rosa (2002), citado por Gimenes & Andrade (s.d.), que o animal não se trata de algo mecânico, mas sim de um ser vivo com instintos e necessidades, daí a pertinência de o animal ser treinado pelo profissional adequado. Segundo Scott (2005), citado por Seixas (2011), é necessário analisar o andar do cavalo para ter conhecimento da carga sensorial que o aluno/paciente irá receber, a qual é idêntica ao modelo de movimento da pélvis humana, por se tratar de rítmica e repetitiva.

Importa dizer, segundo Rosa (2002), citado por Gimenes & Andrade (s.d.), que o animal não se trata de algo mecânico, mas sim de um ser vivo com instintos e necessidades, daí a pertinência de o animal ser treinado pelo profissional adequado. Segundo Scott (2005), citado por Seixas (2011), é necessário analisar o andar do cavalo para ter conhecimento da carga sensorial que o aluno/paciente irá receber, a qual é idêntica ao modelo de movimento da pelvis humana, por se tratar de rítmica e repetitiva. Esta análise da carga sensorial irá permitir-nos combinar com outras estratégias que irá resultar no desenvolvimento biopsicossocial do aluno/paciente. A Hipoterapia e a Equitação terapêutica pode ser efetuada num picadeiro ou ar livre ou coberto (no nosso estudo em particular, realiza-se ao ar livre).

Hoje, o uso do cavalo na Hipoterapia e na Equitação Terapêutica, deverá integrar a visão holística ou global, em que a apessoa é vista como um todo e como tal deve ser encarada e tratada. É um método terapêutico baseado em princípios técnicos e pedagógicos, que utiliza o cavalo numa abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e integração social (Corrêa & Nunes, 2012).

Fonseca (2008), citado por Martinho, Cruz-Santos & Santos, (s.d.), p. 152, define que a psicomotricidade pode ser compreendida como sendo o “campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade do ser humano”. Este sistema psicomotor é constituído, segundo Fonseca (2010), citado por Martinho, Cruz-Santos & Santos, s.d, por sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina. Estes encontram-se distribuídos, de forma hierárquica, pelas três unidades funcionais de Luria (1965).

Quanto às vantagens da equitação terapêutica, esta pode trazer benefícios ao nível do equilíbrio, coordenação motora, postura, tonicidade, alongamento e flexibilidade, dissociação de movimentos, respiração integração dos sentidos, atividades de vida diárias (Lermontov, 2004, citado por Martinho, Cruz-Santos & Santos, s.d.). Segundo Freeman (1984), citado por Seixas (2011), apoiando-se nos testemunhos dos pais, alunos/pacientes e terapeutas pode verificar-se um aumento da motivação, da autoestima, melhor concentração e realização académica. Bandura defende a importância da Autoeficácia no desempenho académico, tendo implicações no desenvolvimento da criança como um todo. Esta influência ocorre através da motivação que a criança sente na prática de Hipoterapia, transpondo depois, inconscientemente, essa motivação para as atividades de sala de aula, resultando na sua Autoeficácia. “Estudos demonstram que alunos com um alto senso de autoeficácia tendem

a estar mais motivados e a envolver-se em tarefas mais desafiantes em ambiente escolar” (Bandura, 2006, citado por Seixas, 2011, p. 17).

As crianças com dificuldades de aprendizagem especiais manifestam segundo NACHC (1969), citado por Seixas (2011), “uma desordem num ou mais processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou no uso da linguagem falada ou escrita. “ As características mais frequentes nas crianças/jovens com dificuldades de aprendizagem residem nos seguintes aspectos: Hiperatividade, Problemas Perceptivo-Motores, Instabilidade Emocional, Problemas de Coordenação Geral, Distúrbios de Atenção, Impulsividade, Desordens de Memória e Pensamento, Dificuldades de Aprendizagem Específica na Leitura, Escrita, Soletração e Aritmética, Desordens da audição e da fala e Sinais neurológicos difusos.

O cavalo é considerado um animal dócil e social, de memória apurado e belo. O cavalo escolhido para a prática de Hipoterapia deverá ter um dorso largo, ser forte e com um limite de 1,51m de garrote, de forma a facilitar a condução tanto para a esquerda como para a direita, de acordo com o trabalho estabelecido para a criança/jovem (Corrêa & Nunes, 2012). Segundo Cittério (1999), citado por Aquino (2007), o trabalho precoce traz vantagem ao nível da flexibilidade e adaptações neurológicas, possibilitando às crianças com NEE a experiência de movimentos e posturas aos quais não teriam acesso devido ao seu quadro neurológico. Acrescenta ainda que na Hipoterapia a ação do movimento tridimensional do cavalo ativa respostas de deslocamento para frente-trás, direita-esquerda e cima-baixo.

Freire (1999), citado por Freire (s.d.), diz-nos que no programa de educação/reeducação o cavalo é tido como elemento pedagógico. Este tipo de programa pode trazer melhoria no campo da educação, tendo já estes alunos alguma autonomia durante a marcha, cabendo ao profissional de equitação apenas a orientação da marcha, dando indicações ao aluno. As concepções de corpo e movimento que se prendem com a Educação Física são essenciais nos processos de equitação terapêutica. Rosa (2008), citado por Gimenes & Andrade (s.d.), refere que a equitação terapêutica oferece um enorme campo de atuação profissional e a Educação Física tem um importante papel a desempenhar.

No que respeita à planificação da intervenção os principais focos residem em duas vertentes. Por um lado, a nível relacional e psicoafectivo, pretende-se que a terapia com os cavalos contribua para a estabilidade e segurança afetiva da criança, estimule a seu desenvolvimento psicomotor, proporcione uma nova experiência, diversificadora, que contribua para o seu desenvolvimento e maturidade sócio afetiva, estimule as suas capacidades perceptivas e cognitivas e desenvolva a capacidade criativa e expressiva e de comunicação. Por outro lado, a nível instrumental, pretende-se promover a conquista da autonomia no meio envolvente, a aquisição de responsabilidade, confiança em si, aperfeiçoando a afirmação da personalidade e a sociabilidade, reabilite a criança de possíveis perdas ou diminuições de capacidades psicomotoras e promover o bem-estar da criança.

Uma vez que a Educação Física tem vindo a participar ativamente nos processos terapêuticos através do desenvolvimento psicomotor dos alunos, surge a oportunidade de contribuir, academicamente, para o desenvolvimento de estudos na área da Hipoterapia,

sendo este o problema que nos propomos expor. Apesar da existência de vários estudos relacionados com a Hipoterapia e seus benefícios, a pertinência deste estudo prende-se não só com as crianças com NEE, a nossa amostra, como também com a relação entre Hipoterapia, Funções Psicomotoras e Autoeficácia. Os objetivos deste trabalho prendem-se com a análise da evolução da Autoeficácia de alunos através de um questionário com duas opções de resposta “sim” e “não”, da evolução na aquisição das Competências dos alunos na realização de tarefas do dia-a-dia através de um questionário aos encarregados de educação, da evolução do Perfil Psicomotor dos alunos através da Bateria Psicomotora e da evolução das Competências sociais e da postura corporal através de um Plano de Observação de Competências.

Método

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa e análise do tipo descritivo, tendo como objetivo analisar a autoeficácia, as competências na realização das tarefas do dia-a-dia, perfil psicomotor, a socialização e o padrão postura corporal dos alunos com NEE, praticantes de Hipoterapia. Teve como variável independente a Hipoterapia e como variáveis dependentes a autoeficácia, o perfil psicomotor, as competências para as tarefas diárias, sociais e de postura corporal. Os métodos estatísticos utilizados foram o cálculo das médias e desvios padrão com o auxílio do programa Excel.

O programa perfilou-se dentro dos padrões previamente estabelecidos de acordo com as características, necessidades e disponibilidade dos praticantes. O estudo teve dois momentos cruciais de registo: antes e após as doze sessões de Hipoterapia.

Amostra

A amostra foi constituída por 7 participantes com NEE, sendo 5 rapazes e 2 raparigas, com idades entre os 9 e os 15 anos, praticantes de Hipoterapia. Todos os alunos se encontram inseridos no Projeto “Construir a igualdade respeitando a diferença” e na Unidade de Ensino Especial, da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos do Teixoso, na Covilhã.

As sessões de Hipoterapia decorreram ao longo de doze sessões não consecutivas, às quartas-feiras, ao longo de cinco meses. As sessões de Hipoterapia foram um complemento a outras atividades de desenvolvimento psicomotor das crianças, nomeadamente a Boccia e os jogos individuais adaptados a cada deficiência, no computador e na consola Wii, realizados na Unidade de Ensino Especial.

Na tabela 1, que é apresentada em seguida, encontram-se descritas as características de cada um dos alunos, tendo por base a ficha preenchida pelos encarregados de educação e professores dos alunos. Foi garantida a confidencialidade dos dados, sendo autorizada, por parte dos encarregados de educação dos alunos, a observação e a recolha dos dados necessários ao estudo.

Tabela 1*Caraterização individual dos alunos*

Nome	Sexo	Idade	Caraterísticas
André	M	9	Portador de paralisia cerebral. Evidencia limitações psicomotoras, pelo uso da cadeira de rodas, dificuldade de comunicação, linguagem e fala. Possui défice de atenção e concentração. Compreende mensagens verbais, é sociável, trabalhador e sempre recetivo às atividades propostas.
Filipa	F	9	Portadora de atraso global do desenvolvimento psicomotor - Trissomia 21. É muito sociável.
Guilherme	M	10	Traços de Perturbação do Espectro do Autismo. Portador de atraso no desenvolvimento psicomotor mais evidente a nível da comunicação, linguagem expressiva e manipulação de objetos. Possui défice de atenção e concentração. Revela algumas dificuldades nas relações intra e interpessoais. É calmo e recetivo às atividades propostas
Joana	F	14	Portadora de atraso global do desenvolvimento psicomotor mais evidente a nível da linguagem expressiva. Possui défice de atenção, hiperatividade e impulsividade. Revela dificuldades nas relações intra e interpessoais, condicionando o seu relacionamento com os demais. É sociável.
Márcio	M	14	Portador de atraso global do desenvolvimento. Apresenta um défice cognitivo grave que compromete as aquisições académicas, autonomia e atividades da vida diária. Revela comportamentos de oposição e perturbação da fala com alterações articulatórias importantes Apresenta Síndrome X frágil e Síndrome Klinefelter. Possui boa percepção, boa memória visual e é sociável.
Orlando	M	12	Portador de atraso global do desenvolvimento psicomotor mais evidente a nível da linguagem expressiva - Trissomia 21. Possui défice de atenção, concentração. É sociável.
Rui	M	15	Portador de atraso global do desenvolvimento. Apresenta um défice cognitivo grave que compromete as aquisições académicas, autonomia e atividades da vida diária. Sofre de epilepsia. Tem boa percepção, boa memória visual e auditiva e é sociável.

Instrumentos

- *Questionários de Avaliação da Autoeficácia*

Foi elaborado um conjunto de 16 itens relativos à percepção que a criança/jovem tem em relação ao seu desempenho escolar, bem como à capacidade de realização das tarefas, adaptado de Seixas (2011). A resposta consistiu apenas em colocar uma cruz numa das opções possíveis: “sim” ou “não”. Tendo em conta as dificuldades cognitivas dos alunos todas as questões foram lidas e explicadas individualmente.

Alguns dos itens têm significado positivo (ex.: “Os meus colegas de turma são meus amigos”) e outros, significado negativo (ex.: “Os meus colegas de turma não brincam comigo”). Todas as afirmações de valor positivo que foram respondidas com “sim” tiveram a cotação de 1 ponto, bem como todas as afirmações de valor negativo que foram respondidas com “não”. A soma de pontos obtidos no conjunto dos 16 itens correspondeu ao resultado

total e quanto maior a pontuação, mais alto é o senso de autoeficácia do aluno. Num total de 16 pontos, os alunos que obtiverem pontuação abaixo de 8 encontram-se abaixo da média, enquanto os que obtiverem pontuação acima de 8 se encontram acima da média.

O questionário foi aplicado em dois momentos, antes e após a prática de Hipoterapia, a fim de verificar se houve ou não evolução no senso de autoeficácia de cada aluno.

- *Questionário aos Encarregados de Educação*

O questionário, adaptado de Seixas (2011), foi entregue aos pais dos alunos e baseia-se numa ficha de anamnese, seguida de competências dos alunos no que concerne à prática de atividades do dia-a-dia. Contém as seguintes questões: nome, sexo, ano de escolaridade, data de nascimento, com quem vive, altura, peso, doenças, cirurgias, lesões, relação familiar, se se veste sozinho, se come sozinho, se toma banho sozinho, se se penteia sozinho, se escova os dentes sozinho, se abotoa as calças e as camisas sozinho e se pede ajuda para realizar as tarefas de vestir/despir e de higiene. Para análise foram apenas usados os resultados das questões que correspondem às tarefas do dia-a-dia, num conjunto de 7 itens.

Este questionário ajudou-nos por um lado a conhecer o historial de cada criança e a melhor compreender possíveis atitudes imprevisíveis. Por outro lado ajudou-nos na análise das mesmas competências em dois momentos, antes e após a prática da Hipoterapia, a fim de verificar se houve ou não evolução.

- *Bateria Psicomotora (BPM)*

A Bateria Psicomotora, elaborada por Vítor da Fonseca (1984), foi utilizada para avaliar o perfil psicomotor dos alunos e aplicada em dois momentos: antes e após a prática da Hipoterapia. É composta por 7 fatores psicomotores; Tonicidade, Equilibração, Lateralização, Noção do Corpo, Estruturação Espaço-Temporal, Praxia Global e Praxia Fina, os quais se encontram divididos em 24 subfatores e 42 tarefas a ser realizadas. Cada tarefa possui uma escala de pontuação sendo os perfis: 1 - apráxico (fraco), 2 - dispráxico (satisfatório), 3 - eupráxico (bom) e 4 - hiperpráxico (excelente). Foi feita a soma total das pontuações de todos os fatores psicomotores, obtendo-se desta forma a classificação geral para cada um dos alunos em deficitário (de 7 a 8 pontos), dispráxico (de 9 a 13 pontos), normal (de 14 a 21), bom (de 22 a 26 pontos) e superior (de 27 a 28 pontos).

- *Plano de observação de competências*

Foi elaborada uma Grelha de Competências versus data de observação, adaptada de Seixas (2011), na qual foi registada a frequência com que cada aluno utiliza as competências durante cada uma das sessões.

As nove competências foram escolhidas com base na rotina das atividades realizadas pelos praticantes: reconhece o orientador dos cavalos quando chega ao local,

mostra-se ansioso quando chega ao local, aguarda pela sua vez para a realização da atividade, mantém comunicação com o orientador durante a sessão, na subida e na descida do cavalo esforça-se por ajudar, mantém a postura correta durante a atividade, obedece às ordens do orientador, conduz sozinho o cavalo e no final fica triste por acabar a atividade. A classificação fez-se em quatro níveis: nunca - representada pela cor vermelha (a competência não é utilizada pelo praticante), raras vezes - representada pela cor amarela (dificilmente se nota a frequência desta competência), algumas vezes - representada pela cor azul (nota-se algumas vezes a frequência da competência) e muitas vezes - representada pela cor verde (a competência é sempre trabalhada). A cor vermelha possui a cotação de 0, a amarela 1, a azul 2 e a verde 3. Embora tenha sido aplicada diariamente, para análise foram selecionados dois momentos, um inicial e um final, a fim de verificar se existem ou não “melhorias” nas capacidades gerais (ou específicas) após o período de prática que correspondeu a doze sessões ao longo de cinco meses.

Procedimentos

Os questionários e testes foram aplicados durante todo o 2.º Período e início do 3.º Período Escolar, do ano letivo 2013/2014 e a terapia efetuou-se uma vez por semana, não consecutivamente, com duração aproximada de 25 minutos cada praticante. As sessões realizaram-se sempre no mesmo local, sempre com o mesmo técnico e cavalo, facilitando a adaptação dos praticantes. O percurso foi adaptado às características e limitações de cada praticante em consonância com as especificidades de ordem clínica de cada um. Todos os exercícios foram orientados e coordenados pelo instrutor que utilizou uma linguagem simples e clara, que facilitou a comunicação com os praticantes.

Utilizou-se um cavalo de nome “Macaco” com 15 anos com rédeas adaptadas, que permitem uma intervenção simultânea do técnico em caso de necessidade. O “Macaco” executa o trabalho de tração desde os 5 anos e é bastante dócil, características da raça nortenha *Garrano*. Este cavalo consegue perceber as dificuldades do executante nas informações transmitidas, pelo que se torna extremamente colaborante na realização e execução das informações fornecidas pelo praticante. Executa andamentos cadenciados e ritmados, apresenta grande resistência física e obediência evidente, o que permite que a prática se desenrole em perfeitas condições de segurança, tanto para o praticante como para o técnico, e vem contribuir para a sensibilidade, bem-estar e reação positiva do próprio praticante, estimulando a confiança, segurança e afeto.

O *Questionário de Avaliação de Autoeficácia* foi aplicado em dois momentos, antes e após a prática das sessões de Hipoterapia. O primeiro momento de implementação foi em janeiro e o segundo momento em maio, os quais servem de termo de comparação. Após realizado o somatório, os resultados foram colocados numa tabela e a partir da mesma realizaram-se os cálculos da média e desvio padrão. Os questionários foram preenchidos, na escola, individualmente, de forma a não comprometer o tempo da atividade.

O *Questionário aos encarregados de educação* foi também aplicado em dois momentos: antes e após a prática das sessões de Hipoterapia. O primeiro momento de implementação foi em janeiro e o segundo momento em maio. Após o preenchimento dos questionários foram elaborados gráficos com as competências do dia-a-dia.

Após ter sido preenchida a tabela com os resultados da *Bateria Psicomotora* de cada um dos alunos, fez-se a soma de forma a traçar o perfil de cada um. Seguiu-se a elaboração de gráficos para as Funções Psicomotoras e para o Perfil Psicomotor, a fim de verificar equilíbrios ou discrepâncias de resultados. A BPM teve também dois momentos de implementação, um em janeiro e outro em maio, antes e após a prática das sessões de Hipoterapia.

Fez-se uma observação individual dos alunos nas sessões de Hipoterapia, segundo um *Plano de Competências*, que permitiram tirar conclusões no que concerne não só às Competências de socialização como também de postura corporal.

Resultados

Na tabela 2 apresenta-se um resumo das média e desvio padrão para a prática da Hipoterapia, tendo em conta os dados relativos à Autoeficácia, às Competências do dia-a-dia, ao Perfil Psicomotor, e às Competências sociais e posturais, nos momentos inicial e final do registo. Em comparação com o momento inicial, os resultados apresentados mostram haver uma evolução no que respeita aos quatro pontos apresentados.

Tabela 2

Média e desvio padrão (mínimo e máximo) da Autoeficácia, Competências do dia-a-dia, Perfil Psicomotor e Competências sociais e posturais

	Momento Inicial				Momento final					
	Média	±	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Média	±	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Autoeficácia	8,14	±	2,36	5	12	11,43	±	2,44	8	14
Competências do dia-a-dia	3	±	2,14	0	6	3,86	±	2,03	1	6
Funções Psicomotoras	12,29	±	3,69	8	20	15,43	±	4,30	11	24
Competências sociais e posturais	15	±	4	13	17	24,43	±	1,47	21	27

Apresenta-se em seguida, na tabela 3, os resultados da média da Avaliação do senso de Autoeficácia, no momento inicial e final de registo. Pode-se analisar nas tabelas que houve evolução pois apenas um dos alunos obteve pontuação final 8 e os restantes obtiveram pontuação acima da média.

Tabela 3*Média da Avaliação do senso de Autoeficácia*

	Momento Inicial	Momento Final
	Autoeficácia	Autoeficácia
André	7	13
Filipa	5	8
Guilherme	11	13
Joana	12	14
Márcio	8	14
Orlando	8	9
Rui	6	9

Passando às Competências do dia-a-dia apresenta-se em seguida a tabela 4 com a média dos resultados obtidos, no momento inicial e final de registo. Verifica-se pela análise das tabelas que num total de 7 competências a adquirir, houve uma pequena evolução, contudo não foi significativa.

Tabela 4*Média das Competências das atividades do dia-a-dia*

	Momento Inicial	Momento Final
	Competências das atividades do dia-a-dia	Competências das atividades do dia-a-dia
André	0	1
Filipa	1	2
Guilherme	2	4
Joana	5	6
Márcio	6	6
Orlando	5	6
Rui	2	2

A tabela 5 mostra os resultados da pontuação da Bateria Psicomotora e o perfil psicomotor de cada um dos alunos.

Tabela 5
Pontuação individual da Bateria Psicomotora

	Momento Inicial							Total	Perfil
	Tonicidade	Equibração	Lateralização	Noção do Corpo	Estruturação Espaço-Temporal	Praxia global	Praxia fina		
André	1	1	2	1	1	1	1	8	Deficitário
Filipa	2	2	1	2	1	2	1	11	Dispráxico
Guilherme	3	3	2	3	3	3	3	20	Normal
Joana	2	2	2	2	2	2	2	14	Normal
Márcio	2	2	2	2	2	2	1	13	Dispráxico
Orlando	1	2	1	2	1	1	1	9	Dispráxico
Rui	2	2	1	2	2	1	1	11	Dispráxico
Total	13	14	11	14	12	12	10		

	Momento Final							Total	Perfil
	Tonicidade	Equibração	Lateralização	Noção do Corpo	Estruturação Espaço-Temporal	Praxia global	Praxia fina		
André	1	1	2	3	2	1	2	12	Dispráxico
Filipa	3	2	1	2	2	2	1	13	Dispráxico
Guilherme	3	4	2	4	4	4	3	24	Bom
Joana	3	2	2	2	3	2	2	16	Normal
Márcio	3	3	3	3	3	2	2	19	Normal
Orlando	2	2	1	2	2	1	1	11	Dispráxico
Rui	3	3	1	2	2	1	1	13	Dispráxico
Total	18	17	12	18	18	13	12		

Verificou-se uma melhoria no que respeita à pontuação final das sete tarefas, contudo apenas três alunos progrediram para um perfil superior. Inicialmente as funções com maior pontuação foram a Equibração e a Noção de Corpo, enquanto na fase final, para além destas duas funções acrescem a Tonicidade e a Estruturação Espaço-Temporal. Nota-se também um equilíbrio entre a soma das funções psicomotoras.

A tabela 6 mostra o resultado da média das Competências sociais e posturais, nos momentos inicial e final das sessões de Hipoterapia. Comparando os dois momentos, verifica-se que houve uma acentuada evolução, tendo dois alunos adquirido todas as competências.

Tabela 6*Média das Competências sociais e posturais*

	Momento Inicial	Momento Final
	Competências sociais e posturais	Competências sociais e posturais
André	15	21
Filipa	13	23
Guilherme	17	25
Joana	15	24
Márcio	15	27
Orlando	13	24
Rui	17	27

Discussão

No que respeita à Avaliação do senso de Autoeficácia, constatou-se que os alunos melhoraram o senso de autoeficácia nas tarefas escolares, o que vai ao encontro de Bandura (2006), citado por Seixas (2011). Para um total de 16 itens relativos à perceção que a criança/jovem tem em relação ao seu desempenho escolar, bem como à capacidade de realização das tarefas escolares, a média aumentou de 8,14 para 11,43, sendo que o mínimo de pontos obtidos foi 8 e o máximo 14.

Passando às Competências na realização das tarefas do dia-a-dia, verificou-se que houve melhorias, tal como referiu Dotti (2005), citado por Leitão (2008). Contudo essa melhoria não foi significativa, visto a média calculada ter aumentado de 3 para 3,86. Isto prende-se com as limitações e dificuldades que a deficiência de alguns alunos lhes impõe, não permitindo ainda neste momento fazer deles crianças mais autónomas nas tarefas simples do dia-a-dia, como é o caso do aluno que está numa cadeira de rodas e dos alunos com Trissomia 21 (NACHC, 1969, citado por Seixas, 2011).

Quanto à Bateria Psicomotora (Fonseca 2010, citado por Martinho, Cruz-Santos & Santos, s.d.) embora não tenha havido progressão de todos os alunos para um perfil psicomotor superior, nem alcançado o nível máximo (hiperpráxico), verificou-se uma melhoria no que respeita à pontuação das sete tarefas: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina, tal como refere Lermontov (2004), citado por Martinho, Cruz-Santos & Santos (s.d.). A média aumentou de

12,29 para 15,45 e as tarefas onde se notou uma evolução mais acentuada foram a Tonicidade, a Noção do Corpo e a Estruturação Espaço-temporal. Num total máximo de 28 pontos, 4 máximos para cada uma das 7 tarefas, o valor mais elevado alcançado pelos alunos foi 24 e o mais baixo foi 11, sendo este último o valor do aluno que se encontra numa cadeira de rodas.

Por último, analisando a soma das Competências sociais e posturais, e indo ao encontro de Fitzpatrick & Tebay (1998), citado por Seixas (2011), verificamos que o cavalo beneficiou os alunos na sua postura corporal, levando-os a experimentar segundo Cittério (1999), citado por Aquino (2007), movimentos e posturas aos quais não teriam acesso, pela sua deficiência. Os alunos demonstraram também uma maior capacidade de socialização, em conformidade com Corrêa & Nunes (2012). Para um total máximo de 27 pontos verificamos que dois alunos conseguiram alcançá-los no final das sessões de Hipoterapia, sendo que o valor mínimo final foi 21 pontos, numa média de 24,43, comparada com 12,86 inicial.

Enunciaram-se algumas limitações na realização deste trabalho. A amostra foi reduzida, bem como o reduzido número de sessões observadas. Devido às más condições atmosféricas fomos impedidos de observar todas as sessões que propusemos aquando da elaboração do projeto inicial.

Com a realização deste estudo esperamos contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a eficácia da Hipoterapia nos alunos com NEE, tanto a nível da aquisição de competências como a nível do desenvolvimento psicomotor. O plano a adotar na prática da Hipoterapia deve ter em conta as dificuldades de cada um dos alunos e deve constituir uma ferramenta de trabalho comum entre professores e pais. Poucos são os alunos com NEE que têm a possibilidade de praticar Hipoterapia, quer pela distância aos centros hípicas, quer pela falta de recurso financeiros, mesmo sabendo-se dos benefícios da mesma.

Por se tratar de um tema atual e de interesse para estudo, recomenda-se para futuros estudos a escolha de uma amostra maior e mais homogénea, de forma a analisar com mais eficiência todas as variáveis e resultados e fazer todas as comparações possíveis.

Conclusões

Após uma análise dos resultados do nosso projeto/estudo, apercebemo-nos da complexidade dos efeitos que a Hipoterapia provoca nos alunos. Fornece aos mesmos uma oportunidade de se conhecer como pessoa e ampliar as suas capacidades e limitações, saindo das rotinas e limitações que as doenças lhes impõem.

Constata-se que os alunos com NEE praticantes de Hipoterapia melhoram o seu senso de autoeficácia na realização das tarefas escolares. Os alunos adquirem também novas competências no que concerne à realização das tarefas do dia-a-dia.

Verifica-se uma melhoria na tonicidade, na equilibração, na lateralização, na noção de corpo, na estruturação espaço-temporal, na praxia global e na praxia fina dos alunos.

Destaca-se também a aquisição de novas competências de socialização, bem como de correta postura corporal.

Referências

- Aquino, Fernando José Melo de. (2007). *Avaliação dos padrões de marcha e postura corporal dos praticantes de equoterapia com paralisia cerebral*. 7.º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Rio de Janeiro: faculdade Latino Americana.
- Corrêa, J. M. & Nunes, L. F. A. (2012). *O Cavalo Como Meio Terapêutico*. Plurivalor: Lisboa.
- Fonseca, V. (1984). *Dados para uma Observação Psicomotora*. In *Temas de Psicomotricidades*. Cruz Quebrada: n.º 2 - Ed. CDI da Faculdade de Motricidade Humana.
- Fonseca, V. & Mendes, N. (1988). *Escola, Escola, Quem és tu?* Perspectivas Psicomotoras do Desenvolvimento Humano. Lisboa: Editorial Notícias.
- Freire, H.B.G., Potsch, R.R. (s.d.). *O Autista Na Equoterapia: a descoberta do Cavalo*, 2536-2541.
- Gimenes, R. & Andrade, D. E. de (s.d.). *Implantação de um projecto de equoterapia: Uma visão do trabalho psicológico*, 1-9.
- Gomes, R. de F. & Mejia, D. P. M. (s.d.). *Intervenção Fisioterapêutica na Equoterapia em Crianças com Paralisia Cerebral*, 1-12.
- Leitão, L. G. (2004). *Relações terapêuticas: Um estudo exploratório sobre equitação Psico-Educacional (EPE) e autismo*. *Análise Psicológica*, (2), 335-354.
- Leitão, L. G. (2008). *Sobre a equitação terapêutica: Uma abordagem crítica*. *Análise Psicológica*, (1), 81-100.
- Luria, A. R. (1965). *Higher Cortical Functions in Man*, Ed. Basic Books. New York.
- Martinho, V., Cruz-Santos, A, Santos, S. (s.d.). *O Impacto da Equitação Terapêutica em crianças em idade pré-escolar com necessidades educativas especiais: um estudo single-subject*. Libro de actas do XI Congresso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogia, 151-160.
- Murmann, C. V. E., Fontana, B. da S., Zanuso, F., Oliveira, C.C.C. & Vargas, L.A.V. (2011). *O Papel da Educação Física na Equoterapia: Reflexões sobre as Intervenções e Possibilidades de Ação no CMESAC/RS*. *Equoterapia em Foco*, 1(1), 34-45.
- Seixas. L. N. (2011). *O Efeito da Hipoterapia e da atrelagem adaptada na auto-Eficácia e nas Funções Psicomotoras de crianças com Necessidades Educativas Especias*. Universidade Nova de Lisboa: Lisboa.
- Storer, M. R. de S., Oliveira, M. R. V. de & Tupan, M. C. (2003). *Contribuições da Equoterapia na Atuação Psicopedagógica*. I Encontro Paranaense de Psicopedagogia, 50-56.